


O gênero meme no ensino de figuras de linguagem: uma perspectiva sob o viés dos multiletramentos

 <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2025.v9.1875>

Daniella Mayara Oliveira Gomes¹

Ricardo Ferreira de Sousa²




Data de submissão concluída: 6/10/2025. Data de aprovação: 27/11/2025. Data de publicação: 2/12/2025.

Resumo – Esta pesquisa investiga o uso do gênero discursivo meme como recurso didático no ensino das figuras de linguagem, sob a ótica dos multiletramentos. Diante das transformações provocadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), o ensino da Língua Portuguesa deve ultrapassar a mera abordagem da gramática normativa e incorporar práticas discursivas contemporâneas que reflitam a cultura digital. O estudo visa trazer reflexões acerca da utilização de gêneros multimodais, destacando os memes, como recurso pedagógico para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, especialmente no que diz respeito ao estudo das figuras de linguagem. A metodologia utilizada é qualitativa, de natureza analítico-discursiva, fundamentada em autores como Bakhtin (2011), Rojo (2013) e o Grupo de Nova Londres (2021). Foram analisados memes amplamente compartilhados em redes sociais como Facebook e Instagram, selecionados por apresentarem figuras de linguagem como metáfora, ironia, antítese e personificação em suas composições verbo-visuais. As análises foram conduzidas à luz da teoria dialógica, com foco nas vozes sociais presentes nos enunciados. Os resultados apontam que os memes, por sua natureza híbrida, promovem uma análise criteriosa da linguagem, aproximando o conteúdo escolar do cotidiano dos estudantes. Essa abordagem potencializa a elaboração de significado, a identificação de discursos implícitos e a criação de textos multimodais, contribuindo para a elaboração de competências linguístico-discursivas. Conclui-se que a utilização dos memes nas aulas constitui uma prática pedagógica inovadora, alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às demandas da cultura digital.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Memes. Multiletramento.




The meme genre in teaching figures of speech: a perspective under the bias of multiliteracies

Abstract – This research investigates the use of the meme as a didactic resource in the teaching of figures of speech, from the perspective of multiliteracies. Given the transformations brought about by Digital Information and Communication Technologies (DICTs), Portuguese language teaching must go mere approach beyond normative grammar and incorporate contemporary discursive practices that reflect digital culture. The study aims to reflect on the use of multimodal genres, highlighting memes, as a pedagogical resource for the teaching and learning of Portuguese, especially regarding the study of figures of speech. The methodology used is qualitative, analytical-discursive in nature, based on authors such as Bakhtin (2011), Rojo (2013), and the New London Group (2021). Memes widely shared on social media such as Facebook and Instagram were analyzed, selected for their use of figures of speech such as

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão. Auxiliar Institucional da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil.  daniella.mayara@ufvjm.edu.br  <https://orcid.org/0009-0002-6039-8703> 

<http://lattes.cnpq.br/9949290111465208>.

² Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Professor do Campus Miracema, da Universidade Federal do Tocantins. Miracema, Tocantins, Brasil.

 ricardof@uft.edu.br  <https://orcid.org/0000-0003-3801-0792>  <http://lattes.cnpq.br/5398691591027544>.

metaphor, irony, antithesis, and personification in their verbal-visual compositions. The analyses were conducted in light of dialogic theory, focusing on the social voices present in the statements. The results indicate that memes, due to their hybrid nature, promote a careful analysis of language, bringing school content closer to students' daily lives. This approach enhances the development of meaning, the identification of implicit discourses, and the creation of multimodal texts, contributing to the development of linguistic-discursive skills. It is concluded that the use of memes in classrooms constitutes an innovative pedagogical practice, aligned with the National Common Curriculum Base (NCCB) guidelines and the demands of digital culture.

Keywords: Portuguese language. Memes. Multiliteracy.

El género meme en la enseñanza de figuras retóricas: una perspectiva bajo el sesgo de las multialfabetizaciones

Resumen – Esta investigación investiga el uso del meme como recurso didáctico en la enseñanza de figuras retóricas, desde la perspectiva de las multialfabetizaciones. Dadas las transformaciones generadas por las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC), la enseñanza del portugués debe ir más allá mero acercamiento de la gramática normativa e incorporar prácticas discursivas contemporáneas que reflejen la cultura digital. El estudio busca reflexionar sobre el uso de géneros multimodales, destacando los memes, como recurso pedagógico para la enseñanza y el aprendizaje del portugués, especialmente en lo que respecta al estudio de las figuras retóricas. La metodología empleada es cualitativa, analítico-discursiva, basada en autores como Bakhtin (2011), Rojo (2013) y New London Group (2021). Se analizaron memes ampliamente compartidos en redes sociales como Facebook e Instagram, seleccionados por su uso de figuras retóricas como la metáfora, la ironía, la antítesis y la personificación en sus composiciones verbales-visuales. Los análisis se realizaron a la luz de la teoría dialógica, centrándose en las voces sociales presentes en los enunciados. Los resultados indican que los memes, debido a su naturaleza híbrida, promueven un análisis minucioso del lenguaje, acercando el contenido escolar a la vida cotidiana del alumnado. Este enfoque potencia el desarrollo de significados, la identificación de discursos implícitos y la creación de textos multimodales, contribuyendo así al desarrollo de habilidades lingüístico-discursivas. Se concluye que el uso de memes en el aula constituye una práctica pedagógica innovadora, alineada con las directrices de la Base Curricular Común nacional (BCCN) y las exigencias de la cultura digital.

Palabras clave: Lengua portuguesa. Memes. Multialfabetización.

Introdução

O mais recente relatório divulgado pela TIC Kids Online Brasil (2023) revela que cerca de 95% das crianças e jovens de 9 a 17 anos utilizam a internet. Essa atuação no meio digital provoca novos modos de comunicação. Quando esses jovens se deparam com o gênero multimodal, sendo uma das características do sistema midiático, eles precisam aprender a interagir com ele de maneira reflexiva e construtiva. Isso será mais simples se, no contexto escolar, existir uma interação mais intensa com esses gêneros, examinando sua forma, estilo e os temas tratados.

Diante disso, esta pesquisa visa trazer reflexões acerca da utilização de gêneros multimodais, destacando os memes como recurso pedagógico para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, especialmente no âmbito das figuras de linguagem. Nesse sentido, os memes ocupam um espaço de destaque neste estudo. Além de curtos e dinâmicos, os enunciados do gênero carregam vozes sociais, ironias, críticas e provocações. Ao circularem entre grupos

de WhatsApp, stories do Instagram e comentários de postagens, configuram-se como uma forma legítima de discurso, dotada de estrutura, estilo e função social.

Com base nesse pressuposto, formula-se a questão norteadora desta pesquisa: de que maneira o uso de memes, sob a perspectiva dos multiletramentos, pode contribuir para a aprendizagem de conteúdos linguísticos no contexto escolar, em especial das figuras de linguagem? Nesse sentido, o objetivo geral consiste em investigar como os memes podem ser mobilizados como recurso didático no ensino das figuras de linguagem, com ênfase em fenômenos como ironia, metáfora, antítese e personificação.

Para atingir esses propósitos, optou-se por uma abordagem qualitativa de natureza analítico-discursiva, que permite refletir sobre as práticas de linguagem contemporâneas a partir do diálogo com autores que discutem os multiletramentos, os gêneros multimodais e o ensino da linguagem (Rojo, 2013; Cazden et al., 1996; Lima, Gomes e Souza, 2019; Bakhtin, 2011). Além da base teórica, foram analisados memes amplamente divulgados em mídias sociais, como Instagram e Facebook, selecionados por apresentarem figuras de linguagem em sua construção..

Assim, os textos verbo-visuais analisados foram interpretados à luz da teoria bakhtiniana, considerando o dialogismo e as múltiplas vozes sociais que atravessam os enunciados, com o objetivo de compreender de que forma tais recursos expressivos podem ser explorados pedagogicamente no ensino da Língua Portuguesa. A intenção é propor uma análise reflexiva desses gêneros e pensar em condições concretas de inseri-los no âmbito escolar, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/Brasil, 2018).

A pesquisa organiza-se em quatro partes principais: inicialmente, apresenta-se a metodologia adotada na investigação. Em seguida, discutem-se os fundamentos teóricos, com destaque para o conceito de multiletramentos e suas implicações na Base Nacional Comum Curricular. Na sequência, analisam-se os memes como gêneros discursivos multimodais, enfatizando suas características, funções no ambiente digital e potencial pedagógico no ensino de figuras de linguagem. Por fim, apresenta-se a análise de memes selecionados e a discussão sobre seu uso na leitura crítica escolar, seguida das considerações finais e referências.

Materiais e métodos

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter analítico-discursivo, por compreender que o fenômeno investigado envolve práticas de linguagem situadas no contexto da cultura digital. O estudo fundamenta-se nas discussões sobre multiletramentos e gêneros multimodais, tomando como referência autores como Rojo (2013), Cazden et al. (1996) e Lima, Gomes e Souza (2019), cujas contribuições auxiliam na compreensão da linguagem em ambientes marcados pela diversidade semiótica e pela circulação intensa de textos verbo-visuais. Além disso, a análise é orientada pelos conceitos da teoria bakhtiniana, particularmente dialogismo, enunciado e gênero discursivo (Bakhtin, 2011), que permitem interpretar os memes como produções sociais atravessadas por múltiplas vozes, sentidos e posicionamentos.

O *corpus* inicial foi composto por oito memes contemporâneos, coletados entre publicações do Facebook e do Instagram, plataformas selecionadas por representarem espaços amplamente utilizados por jovens e por concentrarem gêneros multimodais em constante circulação. Para a composição desse *corpus*, foram estabelecidos critérios de inclusão: (a) memes publicados no período recente de circulação, assegurando atualidade e pertinência ao universo estudantil; (b) presença explícita de figuras de linguagem em sua constituição, como ironia, metáfora, ambiguidade, antítese e personificação; (c) estrutura verbo-visual clara, que possibilitasse a análise discursiva; e (d) reconhecimento social enquanto gênero, isto é, textos identificáveis como memes por sua estética, formato e finalidade comunicativa.

Após a seleção da materialidade, aplicaram-se critérios de seleção para definir os exemplares efetivamente analisados. Foram escolhidos quatro memes que apresentavam maior

densidade discursiva, diversidade de efeitos de sentido e potencial pedagógico para o trabalho com figuras de linguagem, além de evidenciarem relações dialógicas mais complexas entre texto, imagem e discurso social. Os demais foram descartados por apresentarem baixa legibilidade, repetição temática ou pouca relevância para os objetivos analíticos da pesquisa. Assim, os quatro memes selecionados constituem o *corpus* final sobre o qual se concentram as discussões analítico-discursivas.

A análise seguiu três movimentos integrados. Primeiro, realizou-se a descrição verbo-visual dos memes, atentando para sua composição, recursos tipográficos e estratégias discursivas. Em seguida, aplicou-se a perspectiva bakhtiniana, examinando as relações de dialogismo, a constituição do enunciado enquanto produção situada e o funcionamento do gênero discursivo meme como forma sociocomunicativa típica da cultura digital. Por último, foram identificadas e interpretadas as figuras de linguagem presentes em cada texto, relacionando seus efeitos expressivos às possibilidades didáticas de exploração no ensino da Língua Portuguesa, especialmente no desenvolvimento de práticas de multiletramentos.

Ademais, esse percurso metodológico possibilitou compreender não apenas os efeitos semióticos e discursivos dos memes, mas também sua potencialidade pedagógica, articulando a leitura crítica da cultura digital às orientações da Base Nacional Comum Curricular para o trabalho com gêneros multimodais e figuras de linguagem no contexto escolar.

A seguir, discutem-se as noções de letramentos e multiletramentos e suas implicações na Base Nacional Comum Curricular.

Dos letramentos aos multiletramentos e a BNCC

Os letramentos constituem um conjunto amplo de saberes linguísticos que abrangem diferentes formas de expressão social. Seu propósito é desenvolver a capacidade de ler, compreender, interpretar e analisar criticamente o mundo, formando sujeitos atentos ao contexto em que vivem, e não apenas decodificadores de códigos linguísticos. Nesse sentido, em um mundo globalizado, os letramentos emergem das necessidades das múltiplas práticas de leitura e escrita. Quando a alfabetização já não supre as demandas sociais, culturais, econômicas e políticas em constante transformação, os letramentos passam a fornecer os conhecimentos necessários para a atuação em eventos diversos e plurais.

Segundo Soares (2009), o termo Letramento deriva do inglês *literacy* e refere-se não apenas ao domínio da leitura e da escrita, mas à capacidade de utilizá-las em diferentes contextos sociais. Letramento é uma ação crítica que engloba entender e gerar linguagem em um contexto social, ou seja, empregar a leitura e a escrita de maneira funcional e reflexiva nas circunstâncias cotidianas. Desse modo, é importante destacar a existência de diferentes tipos de letramento, que vão desde o letramento da escrita, predominante nas escolas, até o letramento digital, relacionado às competências interpretativas e de uso das informações em múltiplos formatos proporcionados pelas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC).

Essa diversidade torna-se evidente no estudo de Paiva (2021), que realizou uma busca nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e encontrou mais de 500 registros sobre letramento, incluindo as seguintes variações para o conceito: Letramento Acadêmico, Letramento Alfabético, Letramento Algébrico, Letramento Ambiental, Letramento Bilíngue, Letramento Científico, Letramento Cívico, Letramento Computacional, Letramento digital etc. Os exemplos demonstram que o letramento ultrapassa o ensino da linguagem verbal, incluindo competências fundamentais para diversos contextos sociais e tecnológicos. Portanto, letramentos múltiplos, plurais.

Em meio a essa pluralidade, surgem os Multiletramentos, que buscam promover um hibridismo cultural ao mesclar elementos ou produções variadas em novos textos, permitindo a geração de novos significados. Esse debate teve início no final da década de 1980 e se consolidou em meados da década de 1990. As transformações sociais, impulsionadas pelas

novas tecnologias e pela internet, modificaram significativamente as formas de comunicação e a percepção de um mundo globalizado, marcado pelo multiculturalismo.

Diante desse cenário, em 1996, um grupo de estudiosos e educadores da língua inglesa reuniu-se em Nova Londres, Estados Unidos, para discutir as adaptações necessárias na educação frente às transformações do final do século XX. O coletivo passou a ser conhecido como Grupo de Nova Londres (GNL). Após uma semana de debates, o grupo elaborou o documento “A Pedagogy of Multiliteracies - Designing Social Futures” [Uma pedagogia dos multiletramentos - desenhando futuros sociais], e entre suas principais ideias, destacou-se a valorização da diversidade cultural e linguística, bem como dos diferentes estilos de vida até então negligenciados, sobretudo pela escola.

Nesse ínterim, Rojo (2013) e Rojo e Moura (2012), estudiosos da Pedagogia dos Multiletramentos no Brasil, ressaltam a importância do trabalho da escola com os gêneros discursivos emergentes no mundo atual. Isso se justifica não só pelo avanço das TICs, mas também pela urgência de integrar os currículos a vasta gama de culturas e diversidades presentes em um mundo globalizado e refletidas nas salas de aula. Conforme mencionado em um trecho do manifesto:

[...] Tal pedagogia não envolve sobrescrever as subjetividades existentes com a língua da cultura dominante. Esses antigos significados de “acesso” e “mobilidade” são a base para modelos de pedagogia que partem da ideia de que culturas e línguas diferentes das predominantes representam um déficit. No entanto, na realidade emergente, ainda existem déficits reais, como a falta de acesso ao poder social, à riqueza e a símbolos de reconhecimento. O papel da pedagogia é desenvolver uma epistemologia do pluralismo que proporcione acesso sem que as pessoas tenham de apagar ou deixar para trás diferentes subjetividades. Essa deve ser a base de uma nova norma. [...] usar a escola como local para acesso e aprendizagem de mídia de massa; resgatar o espaço público de cidadania escolar para diversas comunidades e discursos; e criar comunidades de aprendizes diversificadas e que respeitem a autonomia dos estilos de vida (Cazden *et al*, 2021 [1996], p. 32 e 33).

Assim sendo, o conceito de multiletramento abrange a diversidade cultural, linguística e midiática da contemporaneidade, superando limitações de metodologias tradicionais ao enfatizar a importância de manejar diferenças sociais, culturais e comunicacionais para a formação pessoal, profissional e cidadã dos estudantes. O enfoque assegura tanto o acesso a linguagens em constante transformação quanto o desenvolvimento do engajamento crítico necessário à participação social.

Nesse contexto, torna-se essencial incorporar ao ensino formatos textuais emergentes que reflitam a pluralidade cultural e os impactos das tecnologias digitais. A multimodalidade responde a essa demanda, uma vez que combina diferentes sistemas semióticos na produção de sentidos (verbal, sonoro e visual), consolidando-se como prática discursiva central na atualidade. Assim, preparar os estudantes para ler, interpretar e produzir textos multimodais constitui requisito fundamental para o fortalecimento das competências previstas nos multiletramentos.

Segundo Roza e Menezes (2019), o estudante de hoje encontra-se diariamente com as linguagens dos sistemas midiáticos, como os textos multimodais: ao utilizar as mídias sociais, ao interagir com os amigos, ao fazer compras on-line e ao realizar pagamentos. As novas práticas de linguagem são parte integrante dessa geração que cresceu imersa nas novas tecnologias. Para as autoras, a importância de um ensino multiletrado que proporcione o letramento digital para os estudantes é igualmente fundamental quanto o letramento literário. Dessa forma, trabalhar com multiletramentos significa concretizar aquilo que sempre se esperou do ambiente escolar: promover diálogos com a vida cotidiana e favorecer a aplicabilidade dos conhecimentos construídos na escola. Tal perspectiva possibilita a entrada

de gêneros populares, massivos e dinâmicos, oriundos das redes sociais e das linguagens mistas e híbridas tão conhecidas pelos estudantes, transformando o processo educativo em uma prática plural, ética, crítica e emancipatória, tanto na leitura da palavra quanto na leitura do mundo (Freire, 1989) e, consequentemente, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de atuar em um sistema globalizado.

Dado isso, cabe à escola, portanto, promover reflexões e oferecer meios que viabilizem o uso de textos multissemióticos e multimidiáticos no ambiente educacional. Os gêneros discursivos, amplamente consumidos, representam uma ponte entre o universo escolar e o cotidiano dos estudantes, tornando o aprendizado mais contextualizado e relevante.

A necessidade de atualização multiletrada é refletida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/Brasil, 2018), como destaca no documento:

[...] é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de *análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses* – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Afinal, muito por efeito das novas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição.

Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes (Brasil, 2018, p. 486-487, destaque nosso).

Conforme a BNCC, as aulas de português precisam incorporar práticas de linguagem atuais, devido ao desenvolvimento das TDICs, envolvendo o seu uso técnico e crítico, que proporcione uma aprendizagem mais relevante e integrada com as práticas sociais. Diante disso, para que a introdução dos Multiletramentos ocorra de forma efetiva e promova uma mudança significativa no cenário educacional contemporâneo, é essencial compreender as novas práticas contemporâneas de linguagem. Isso inclui analisar como as TDICs influenciam as maneiras de produzir, configurar, disponibilizar, replicar e interagir com essas práticas no meio social.

Trataremos a seguir da estrutura, função social e potencialidades do gênero meme no contexto de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

O gênero meme no ensino de língua portuguesa

Os memes, enquanto gêneros multimodais, exemplificam com clareza a concepção de Bakhtin (2011 [1997]) de que os enunciados são constituídos em diálogo com outros textos e contextos sociais. Sua estrutura composicional, que combina imagens, textos curtos e elementos de humor ou ironia, revela como os gêneros se adaptam às novas formas de interação na era digital, mantendo ao mesmo tempo uma relativa estabilidade formal e permitindo infinitas variações criativas. A sua capacidade de propagação (fecundidade), duração (longevidade) e manutenção da essência (fidelidade) os tornam instrumentos comunicativos particularmente eficazes na cultura digital, onde a rapidez de circulação e a ressignificação constante são fundamentais.

Do ponto de vista educacional, os memes apresentam significativo potencial para o desenvolvimento de competências multimodais e críticas. Ao trabalhar com esse gênero em sala de aula é possível desenvolver nos estudantes a capacidade de leitura e produção de textos que articulam diferentes linguagens, além de estimular a reflexão sobre os contextos sociais que

os produzem e os sentidos que constroem. A abordagem permite ainda discutir questões éticas importantes, já que muitos memes veiculam discursos preconceituosos ou ofensivos que se propagam rapidamente nas redes sociais.

Assim como Bakhtin (2011 [1997]) destacou que os gêneros são estáveis em situação dialógica, os memes, como gênero discursivo, mantém uma estrutura reconhecível com a junção de elementos visuais e verbais, mas permitem variações infinitas, ressignificando discursos políticos, educacionais ou midiáticos. Tal dinâmica evidencia como as TDICs não apenas aceleram a circulação de gêneros, mas também reconfiguram seu propósito social, transformando-os em instrumentos de engajamento e reflexão crítica.

Os memes, enquanto expressão cultural contemporânea, oferecem um potencial pedagógico singular por sua capacidade de sintetizar ideias complexas em linguagem acessível e engajadora. Sua estrutura multimodal, que integra texto, imagem e, muitas vezes, referências intertextuais, permite trabalhar não apenas o conteúdo temático, mas também a análise crítica da linguagem em suas múltiplas dimensões. Segundo Lima, Gomes e Souza (2019, p. 91), “A sua multimodalidade permite aos leitores construir e reconstruir sentidos em relação aos mais diversos temas presentes na sociedade”.

Nessa perspectiva, ao interpretar um meme, os estudantes são levados a identificar ironias, estereótipos e intencionalidades discursivas, desenvolvendo habilidades essenciais para a leitura crítica do mundo. Conforme Bakhtin (2011 [1997]), a intencionalidade no discurso não se reduz a uma expressão individual isolada, mas se constrói no processo de interação verbal, sendo sempre orientada para um outro, a quem se espera provocar uma resposta, seja de concordância ou discordância, recusa ou ação. Desse modo, ao analisarem essas produções culturais, os estudantes não apenas compreendem o conteúdo explícito, mas também reconhecem os efeitos de sentidos pretendidos pelos enunciadores e as respostas sociais que os memes buscam gerar.

Os memes operam como enunciados carregados de vozes sociais, ressoando outros discursos e antecipando respostas, o que evidencia sua natureza dialógica. À luz do dialogismo de Bakhtin (2011 [1997]), os memes podem ser compreendidos como gêneros secundários, que surgem em contextos comunicativos mais complexos e institucionalizados como os ambientes digitais, e que, por isso, absorvem e reorganizam gêneros primários, como falas espontâneas, ditos populares, piadas e comentários cotidianos. Essa apropriação transforma elementos simples em construções discursivas mais elaboradas, que circulam amplamente nas redes e adquirem novas finalidades sociais, como a crítica, a ironia e o posicionamento ideológico. Dessa forma, os memes materializam disputas simbólicas e ideológicas, revelando-se instrumentos significativos para o trabalho crítico com a linguagem em sala de aula.

Assim sendo, o uso dos memes na educação ultrapassa a dimensão formal do ensino das figuras de linguagem, pois possibilita um processo formativo mais amplo, que envolve a compreensão de questões relativas à vida cotidiana, ao pensamento crítico e às práticas discursivas que circulam no espaço digital, aspectos essenciais no ensino de Língua Portuguesa. Como os memes fazem parte do consumo diário dos estudantes e apresentam uma grande variedade de construções linguísticas e multimodais, eles se tornam um terreno fértil para observar a efetividade das figuras de linguagem em uso real. Isso porque tais figuras não funcionam apenas como ornamentos ou acessórios estilísticos, mas carregam em si a potência de criar sentidos, como defende Monteiro (2017) ao afirmar que elas devem ser abordadas como elementos vivos do discurso e não como simples classificações.

Diante disso, no campo dos estudos da estilística, é possível identificar três grandes grupos de traços estilísticos, comumente conhecidos como figuras de linguagem. Essas figuras são compreendidas como recursos do idioma utilizados para tornar as mensagens mais expressivas e significativas. Segundo Neves (2019), elas se organizam em três categorias principais: figuras de palavras, figuras de pensamento e figuras de sintaxe (ou de construção). As

figuras de palavras são aquelas que atuam sobre o significado das palavras, modificando seu sentido original para provocar efeitos expressivos. Um exemplo clássico é a metáfora, termo derivado do grego que significa “transportar”, e que consiste na substituição do sentido literal por outro, com base em uma relação de semelhança implícita, ou seja, sem a presença de conectivos comparativos. Já a comparação realiza essa analogia de maneira explícita, por meio de conectivos “como”, “tal qual”, “assim como”, “mais... do que”, entre outros. A metonímia, por sua vez, substitui um termo por outro com o qual mantém uma relação de proximidade ou continuidade lógica.

As figuras de pensamento operam no plano das ideias, atuando sobre o conteúdo transmitido pela linguagem. Elas introduzem sentidos que vão além da interpretação literal, provocando reflexões ou despertando emoções. A antítese é marcada pela justaposição de ideias opostas para destacar os contrastes. O paradoxo leva essa oposição a um nível mais profundo, reunindo termos contraditórios no mesmo enunciado, gerando um efeito de estranhamento. A ironia (ou antífrase) consiste em afirmar o oposto do que se pretende comunicar, muitas vezes com tom de crítica ou humor. Já a hipérbole intensifica uma ideia por meio do exagero, com o objetivo de enfatizar ou dramatizar a mensagem.

Por fim, as figuras de construção ou figuras de sintaxe dizem respeito à alteração da estrutura convencional das frases, buscando maior expressividade ou elegância no texto. A elipse omite um termo facilmente subentendido pelo contexto, contribuindo para a concisão. O polissíndeto consiste na repetição deliberada de conectivos, intensificando o ritmo e a ênfase da expressão. Em contraposição, o assíndeto elimina os conectivos entre orações ou termos coordenados, tornando a construção mais direta e objetiva.

Cada uma dessas figuras contribui de forma significativa para a estilização do discurso, sendo amplamente utilizadas em textos multimodais como os memes, onde cumprem função expressiva, crítica e comunicativa. O que pode ser observado na análise dos memes no próximo tópico.

Possíveis compreensões sobre o uso do gênero meme no ensino de figuras de linguagem

A análise considerou memes extraídos do Facebook e do Instagram, veiculados no ano de 2025. Os gêneros foram escolhidos por aspectos como o amplo alcance entre o público jovem, a frequência com que os memes são compartilhados nas plataformas digitais e a familiaridade dos estudantes com o ambiente digital. As redes sociais se destacam como espaços privilegiados de circulação de gêneros multimodais, tornando-se fontes relevantes para a análise de conteúdos que dialogam com o cotidiano e as práticas comunicativas dos estudantes. Nesse sentido, os textos verbo-visuais foram analisados como gêneros discursivo que ressignificam elementos culturais e ideológicos por meio de recursos expressivos, possibilitando a reflexão crítica sobre a linguagem e a sociedade.

A seguir, destaca-se o primeiro meme intitulado “A classe média brasileira falando mal do proletariado” publicado na rede social Instagram.

Figura 1 – “A classe média brasileira falando mal do proletariado”



Fonte: Instagram-ghaguerao (2025).

O meme em questão utiliza-se da imagem clássica da personagem Minnie, da Disney, surpreendida ao avistar um rato, acompanhado da legenda superior “A classe média brasileira falando mal do proletariado” e da fala: “Credo! Um rato!”. A partir dessa combinação de elementos verbais e visuais, o enunciado constrói um sentido crítico e irônico, revelando uma contradição social que ultrapassa a literalidade da cena.

Do ponto de vista estilístico, o humor do meme é potencializado pela figura de linguagem chamada ironia, pois há um contraste evidente entre o que é mostrado, uma personagem que é, ela mesma, um rato, e o julgamento que ela faz ao se deparar com outro rato. Esse recurso subverte o sentido original da cena e, aliado ao texto verbal, expõe o comportamento contraditório de setores da classe média brasileira que, embora compartilhem de condições e origens sociais próximas ao proletariado, reproduzem discursos de superioridade e preconceito contra ele.

Ao desvelar o mecanismo da ficção, no caso, a personificação da rata como sujeito de fala, o meme evidencia que a classe média vive uma espécie de ficção social, ao se considerar distinta da classe trabalhadora, quando na prática compartilha de suas mesmas vulnerabilidades. A encenação irônica funciona como um espelho cômico e crítico, permitindo que o discurso meritocrático e classista seja tensionado de forma indireta, mas incisiva.

Além disso, o meme estabelece um diálogo intertextual com o universo cultural do público, ao recorrer a personagens reconhecíveis (Minnie e Pluto) para ilustrar de maneira lúdica uma crítica social séria. A apropriação da imagem, originalmente desvinculada de questões sociais, e sua recontextualização no ambiente digital exemplificam o que Bakhtin (2011 [1997]) aponta como a indissociabilidade entre tema, estilo e construção composicional na produção de sentidos. Aqui, o estilo irônico é fundamental para a crítica, que se realiza não só pela legenda, mas pela tensão visual e discursiva construída entre a personagem e a situação apresentada.

O próximo meme, extraído da rede social Instagram, apresenta um diálogo cômico entre um casal e um bebê, estruturado em quatro quadros. A mãe pede ao pai que verifique se o bebê “está consciente” e, ao se aproximar do berço, o pai ouve do próprio bebê a frase: “Não se refuta ciência com opinião!”. Ao retornar, o pai confirma: “Está consciente, sim”. A comicidade se constrói, principalmente, a partir do uso de uma figura de linguagem que pertence ao grupo das

figuras de pensamento, mais especificamente a antítese, aliada ao absurdo como efeito de sentido. Como pode ser visto a seguir.

Figura 2 – Meme do perfil filo_shopia



Fonte: Instagram-filo_shopia (2025)

O humor surge do contraste (antítese) entre o que se espera de um bebê, um ser ainda sem domínio da linguagem e da racionalidade, e a fala surpreendentemente madura e crítica, que denuncia um comportamento comum: o questionamento da ciência a partir de opiniões pessoais. Além disso, há um jogo de duplo sentido com o termo “consciente”, que, no contexto inicial, se refere ao estado físico de lucidez e, no desfecho, à consciência crítica, cognitiva e reflexiva.

Esse recurso revela, mais uma vez, o caráter polissêmico e multifacetado da linguagem, conforme as concepções de Bakhtin (2011 [1997]), que destaca o enunciado como um espaço de encontro entre intenção, situação de produção e interação discursiva. O meme ressignifica o cotidiano familiar, deslocando uma situação corriqueira (pais verificando o estado do filho) para um contexto crítico de debate sobre o negacionismo científico, muito presente em ambientes virtuais, sobretudo em épocas de crise sanitária ou política.

Já o terceiro meme é composto pela frase central “Psicanálise; Use seus demônios a seu favor”, que foi extraído da rede social Facebook.

Figura 3 – “Psicanálise; Use seus demônios a seu favor”



Fonte: Instagram- douglashipnoterapeuta (2025)

O termo “demônios” substitui simbolicamente conflitos psicológicos, traumas ou aspectos sombrios da psique, transformando um conceito abstrato e complexo (próprio da psicanálise) em uma imagem concreta e supostamente “controlável”. A estrutura verbal sugere uma inversão de perspectiva: o que seria visto como negativo (“demônios”) é reinterpretado como recurso útil “a seu favor”, o que pode ser associado a um paradoxo ou ironia sutil, já que a psicanálise, na prática, não propõe “usar” traumas, mas compreendê-los.

Ademais, a frase expõe uma contradição: a apropriação de um termo técnico, “psicanálise”, por discursos de autoajuda que simplificam processos terapêuticos profundos em fórmulas pragmáticas, como “use”. A escolha da palavra “demônios”, carregada de conotações morais e religiosas, contrasta com a racionalidade científica da psicanálise, gerando uma antítese entre o místico e o clínico. A esse jogo verbal soma-se a construção imagética do meme, que associa a expressão “demônios” à imagem da menina do filme “O Exorcista”, operando uma metáfora visual pela substituição ou transferência de sentido. Com isso, o meme cria um efeito cômico-irônico ao tratar, de forma caricatural, os conflitos internos como possessões demoníacas, ao mesmo tempo em que evidencia a banalização de conceitos complexos por discursos simplificadores.

O último meme em análise é constituído pela sentença “O YouTube me obrigando a assistir anúncios que não posso pular”, em que se utiliza de uma estrutura verbal minimalista para criticar, com humor, uma experiência comum aos usuários da plataforma.

Figura 4 – “O YouTube me obrigando a assistir anúncios que não posso pular”



Fonte: Instagram-humdoido (2025).

O meme emprega personificação ao atribuir ação coercitiva ao YouTube “me obrigando”, tratando a plataforma como um agente opressor, o que amplifica a crítica à imposição de anúncios. Vale destacar que, na composição imagética, o YouTube é representado como o homem que força os olhos da mulher a se manterem abertos, enquanto o “eu” do enunciador ocupa a posição da mulher. Essa metáfora visual sustenta e reforça a personificação da plataforma, atribuindo-lhe uma postura autoritária que obriga o sujeito a assistir ao conteúdo. A escolha dessa imagem intensifica o efeito de crítica ao abuso da autonomia do espectador, ao mesmo tempo em que carrega uma dimensão simbólica de violência que potencializa a força argumentativa do meme.

Essas análises evidenciam como o meme, enquanto gênero discursivo secundário, se apropria de elementos de gêneros primários e os ressignifica dentro de um novo contexto. Dessa forma, ele não apenas comunica uma crítica, mas também convida o leitor a refletir sobre as camadas de sentido que a linguagem, em suas múltiplas dimensões, é capaz de articular. Tal leitura crítica, portanto, amplia o repertório dos estudantes sobre o uso consciente e reflexivo das figuras de linguagem, consolidando o meme como uma ferramenta pedagógica eficaz e contemporânea.

Considerações finais

À luz da concepção dialógica de Bakhtin (2011 [1997]) fica evidente que o meme, enquanto gênero discursivo secundário, ressignifica elementos culturais e linguísticos para articular críticas sociais, combinando ironia, metáfora, hipérbole e personificação. Esses recursos, longe de serem meros ornamentos, atuam como mecanismos de desnaturalização de práticas sociais e de poder, conforme demonstrado nas análises dos memes sobre psicanálise e anúncios do YouTube, que expõem contradições entre discursos terapêuticos, modelos de negócios digitais e relações de consumo.

Aderir ao uso do meme no ensino-aprendizagem viabiliza não apenas a expressão de sentimentos, indignação e críticas, mas também o desenvolvimento de uma leitura crítica da

linguagem em múltiplas dimensões. Por exemplo, a análise de figuras como a metáfora (como “demônios” representando conflitos internos) permite aos estudantes decodificar camadas de sentido implícitas em textos aparentemente simples. Além disso, ferramentas de edição ampliam a produção textual criativa, incentivando os estudantes a articular suas próprias críticas por meio de recursos verbo-visuais, alinhados às Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação.

Do ponto de vista teórico-prático, o trabalho reforça que a língua, enquanto sistema linguístico, desempenha funções sociais dinâmicas, e o meme exemplifica essa dinamicidade ao traduzir debates complexos (como saúde mental e capitalismo de atenção) em linguagem acessível e viral. A abordagem pedagógica proposta aqui não só capacita os estudantes a “ler” o mundo de forma mais reflexiva, mas também os prepara para intervir nele, produzindo discursos que questionam estruturas hegemônicas. Assim sendo, o meme consolida-se como uma ferramenta eficaz e contemporânea para o ensino de língua portuguesa, integrando multiletramento, criticidade e engajamento digital.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011 [1997].

BRASIL. Comitê Gestor da Internet. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil**: TIC Kids Online Brasil, [livro eletrônico], 1. ed. São Paulo (SP), 2023. Disponível em: [www.https://cetic.br](https://cetic.br). Acesso em: 02 de mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

LIMA, A. M. P.; GOMES, J. B. F.; SOUZA, J. M. R. de. **Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

MONTEIRO, L. R. **Figuras de linguagem**: da retórica à aula de língua portuguesa. Dissertação (Mestrado em Educação – Área de Concentração: Linguagem e Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. 150 f.

NEVES, L. E. de C. **Uma gramática simpática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2019.

PAIVA, V. L. M. de O. Letramento digital: problematizando o conceito. **Revista da Abralin**, v. 2, n. 4, p. 23-438, 2021. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1740>. Acesso em: 09 de mar. de 2025.

ROJO, R. **Multiletramentos e educação**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROZA, E. S.; MENEZES, Â. M. de A. Multimodalidade Ampliação e Ressignificação dos Sentidos - Novas Conexões em Ambiente Escolar. In: AZEVEDO, I. C. M. de; COSTA, R. F. (Orgs.). **Multimodalidade e Práticas de Multiletramentos no Ensino de Línguas**. São Paulo: Blucher, 2019, p. 123-145.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Informações complementares

Descrição		Declaração
Financiamento		Não se aplica.
Aprovação ética		Não se aplica.
Conflito de interesses		Não há.
Disponibilidade dos dados de pesquisa subjacentes		O trabalho não é um <i>preprint</i> e os conteúdos subjacentes ao texto do manuscrito estarão disponíveis no momento da publicação do artigo.
CrediT	Daniella Mayara Oliveira Gomes	Funções: conceitualização, análise formal, validação e escrita.
	Ricardo Ferreira de Sousa	Funções: conceitualização, análise formal, validação e escrita.

Avaliadores: Dra. Solange Marilene Melchior do Prado (Faculdade Uniguaçu. Paraná, Brasil). Os avaliadores "A" e "B" optaram pela avaliação fechada e pelo anonimato.*
*Revisor do texto em português: Ricardo Ferreira de Sousa**.*
*Revisora do texto em inglês: Ricardo Ferreira de Sousa**.*
*Revisora do texto em espanhol: Ricardo Ferreira de Sousa**.*

* Optou pela avaliação aberta e autorizou a divulgação da identidade no trabalho publicado e do parecer na página da Revista.

** *Conforme informado pelos autores e comprovado pelo documento anexado ao sistema.